

Palavra e imagem: leituras intertextuais

A escolha dos livros indicados para cada etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAES) segue, em regra, ao especificado no programa estabelecido por cada série contemplada.

Assim, seguindo tendência já estabelecida anteriormente, enfatiza-se, além do diálogo entre a tradição literária e o texto contemporâneo, o olhar que se estende a outros discursos: a imagem, os símbolos, os movimentos de câmera.

Como comprovam estudos recentes, os bens simbólicos produzidos pelo homem em sociedade codificam-se de diversas formas, que mantêm estreita relação entre si e se exprimem no que se convencionou chamar semiose cultural, uma rede ampla de significações. Imagens, sons, cores, traços, expressões corporais tornam-se signos abertos à decodificação. Nesse sentido, a recepção desses bens simbólicos pode ser vista como leitura, uma vez que todo recorte na rede de significação é considerado um texto.

Reitera-se, ainda, que dominar todo tipo de texto já não se constitui necessidade, mas exigência, imposta pela vida moderna e todo um aparato de comunicação.

Visando, pois, o aprimoramento dessas competências de leitura e cientes de que a escola deve privilegiá-las, introduzimos dois filmes e um texto em quadrinhos entre a relação de obras indicadas, sem deixar de priorizar a leitura dos clássicos.

Acreditamos que o domínio do maior número possível de códigos permite ao leitor o poder de interferir ativamente na rede de significação cultural, tanto como receptor, quanto como produtor.

A escola deve ser vista, cada vez mais, como lugar privilegiado para a recepção crítica de diferentes códigos, proporcionando, democraticamente, acesso mais amplo a eles. Estabelecer relações, inclusive interdisciplinares, é fator fundamental de inserção político-social.

- **Primeira Etapa:** Nessa etapa, privilegia-se a literatura brasileira em seus primórdios e o olhar sobre o Brasil, tanto do ponto de vista do europeu colonizador como do próprio brasileiro. Cumprem essa função o diálogo estabelecido ente os que aqui chegaram primeiramente, Pero Magalhães Gândavo e José de Anchieta, e o escritor de *Caramuru*, Frei José de Santa Rita Durão, do século XVIII. O cineasta Guel Arraes, em *Caramuru: a invenção do Brasil*, apropria-se de vários textos canônicos da nossa tradição literária e propõe uma abordagem irônica, bem-humorada e crítica do período colonial brasileiro.

-*Caramuru*, Frei José de Santa Rita Durão.

-“História da Província de Santa Cruz”, de Pero de Magalhães Gândavo; “A Santa Inês”, de José de Anchieta. In: *Crônicas do Descobrimento*. Antônio Carlos Olivieri e Marco Antônio Villa (Orgs.). São Paulo: Ática, 2007.

-*Caramuru: a invenção do Brasil*. Filme. Direção Guel Arraes. Produção: Globo Filmes. Brasil, 2001, cor, 85 min.

-Felicidade Clandestina. In: *Felicidade Clandestina*. Clarice Lispector.

- **Segunda Etapa:** O insólito é definido como o que é anormal, incomum, extraordinário, estranho – e transcende o conceito de real maravilhoso e fantástico, considerando que, na atualidade, sua presença envolveria diferentes efeitos, dependendo da época. Na história literária brasileira, diversos autores produziram narrativas marcadas pelos vieses e vertentes do absurdo, cujas leituras provocam uma instabilidade no que diz respeito ao real. Os textos selecionados para essa etapa – dos escritores Machado de Assis, José de Alencar e Álvares e Azevedo – inscrevem-se neste gênero complexo e, na contemporaneidade, instiga-nos a pensar os escritos insólitos como indispensáveis à experiência humana.

-10 contos insólitos de Machado de Assis: Histórias insólitas.

1. Um esqueleto – Contos esquecidos
2. A vida eterna – Contos avulsos
3. A mulher pálida – Contos sem data
4. A chinela turca – Papéis avulsos
5. Sem olhos – Relíquias da Casa Velha vol. II
6. A igreja do diabo – Histórias sem data
7. O país das quimeras – O futuro, 1982
8. Um sonho e outro sonho – A estação, 1892
9. Uma excursão milagrosa – Jornal da família, 1872
10. A Sereníssima República – Papéis avulsos

-*Encarnação*, de José de Alencar.

-*Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo.

-*A luneta mágica*, de Joaquim Manuel de Macedo.

- **Terceira Etapa:** Essa etapa, considerada aquela que condensa as demais e apresenta, ainda, um olhar sobre a literatura modernista e contemporânea, propõe a leitura da mulher negra. Personagem ou protagonista ela representa a dupla condição da marginalidade, da rasura imposta às questões raciais no Brasil o silenciamento. Com a intenção de proporcionar uma visão histórica comparativa, promover debates e iluminar consciências, propomos a leitura de obras que vão desde o Romantismo (e suas inspirações abolicionistas) até a contemporaneidade, quando a negra conquista a oportunidade de ser voz de suas experiências. A inserção do livro em quadrinhos – adaptação da novela *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto – privilegia um artista montes-clarense, Marcelo Lélis, ilustrador de *O Estado de Minas* e quadrinista premiado em diferentes países.

-Poemas “O navio negreiro” e “A canção do africano”, de Castro Alves.

-Conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato.

-*Clara dos Anjos*, de Lima Barreto.

-*Clara dos Anjos, História em quadrinhos* de Lélis, Vander Antunes.

-Filme: *A cor púrpura*, Estados Unidos, 1985, cor, 154 min., Direção: Steven Spielberg.